

JOSÉ CASADO

ESTADO DE SÃO PAULO

Congresso

Novo mapa do poder

O novo mapa do poder no Congresso foi desenhado pelos partidos políticos essa semana, na discreta partilha do comando das comissões permanentes. O resultado: liberais e conservadores assumiram domínio total das áreas-chave do Legislativo.

Na Câmara dos Deputados, apenas três partidos (PFL, PTB e PPR) passaram a concentrar poder sobre praticamente todos os órgãos vitais do processo legislativo.

O grande beneficiário da mudança é o PFL de Marco Maciel, Antônio Carlos Magalhães e Jorge Bornhausen, que já tinha a estratégica presidência da Câmara.

Ficou parecido com o velho PMDB do falecido deputado Ulysses Guimarães, nos tempos em que José Sarney, presidente da República, não ousava dar um único passo sem antes consultá-lo.

Está definido que o núcleo liberal-conservador (ou seja, PFL, PTB e PPR) ficará com as seguintes comissões, todas fundamentais em um processo de reforma constitucional:

■ Constituição e Justiça, que é onde tudo começa e onde tudo pode terminar. É a primeira parada de qualquer iniciativa governamental na produção de leis (o Executivo tem sido responsável por dois terços da legislação produzida nos últimos dez anos). É, também, a área de decisões vitais, como a do início de um processo de impeachment ou de cassação de mandatos. Tem poder terminativo, ou seja, o que decide vira lei, de imediato, na maioria das vezes sem necessidade de votação em plenário. É tão importante que o PMDB resolveu conservá-la para si durante a última década e meia.

■ Minas e Energia, que tem poder real para influir de forma decisiva na política mineral e energética executada pelo governo. Desde a definição de prioridades de investimentos setoriais até a regulamentação de processos burocráticos de concessão de prospecção e lavra de jazidas minerais (de petróleo a granito).

■ Seguridade Social, que vai ser o epicentro do debate sobre a reforma da Previdência. Existem 62 congressistas com interesses reais na rede privada hospitalar. Alguns são sócios-proprietários de hospi-

tais, outros têm marcado sua presença no Legislativo pela afinidade de constante de posições com o lobby setorial. No primeiro caso, destaca-se Inocêncio Oliveira (PE), ex-presidente da Câmara e provável líder da bancada do PFL. No segundo caso, destaca-se Roberto Jefferson (PTB-RJ), virtual presidente dessa comissão.

■ Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias, uma área estratégica na definição dos regulamentos essenciais nas relações dos consumidores com os fabricantes de produtos finais e com área de influência sobre toda a política de exploração, uso e conservação de recursos ambientais.

■ Desenvolvimento Urbano, que cuida da formulação das regras básicas de exploração do solo e do subsolo urbano, políticas de habitação e transporte.

O PMDB, que tinha poder sobre todas as áreas-chave do Legislativo, acabou reduzido às comissões de Finanças, Ciência e Tecnologia e Transportes. Já o PT ganhou, pela primeira vez, o comando de uma comissão relevante — a de Agricultura.

No início da semana, o PSDB apresentou-se interessado no comando da Comissão de Seguridade Social. Os líderes do PFL concordaram. Mas pediram em troca o domínio da recém-criada Comissão de Fiscalização e Controle, que tem poder de CPI e é permanente.

Numa das reuniões, o líder do PT, Jacques Wagner, perguntou aos líderes do PFL porque, de repente, desejavam tanto essa comissão.

— Só é bom para quem é da oposição — provocou Wagner, lembrando que o PFL entrou no poder antes de nascer e nunca mais saiu.

— Achamos que está na hora da gente treinar, apreender um pouco dessa coisa de fiscalizar o governo, que nunca soubemos como se faz — respondeu Inocêncio.

José Aníbal, líder do PSDB, foi consultar o presidente da República sobre a conveniência de deixar essa comissão nas mãos do PFL. Houve uma rápida reflexão partidária, concluindo-se que era mais negócio para o partido do presidente perder a cobiçada Seguridade Social, mas garantir o comando da estratégica Comissão de Fiscalização e Controle. E assim foi feito.



■ José Casado é jornalista

Liberais e conservadores assumiram domínio total das áreas-chave do Legislativo